



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
Comissão Nacional de Segurança Química - CONASQ

Termo de Referência

Grupo de Trabalho Permanente para a Educação em Segurança Química (GTP Educação)

Antecedentes

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a indústria química é uma das maiores do mundo, com vendas no valor de mais de 4 bilhões de euros anuais e espera-se que cresça para quase 22 bilhões de euros até 2060. Além disso, a produção química mundial gera milhões de postos de trabalho. Segundo dados da ABIQUIM, relativos ao ano de 2023, a indústria química brasileira é a 6ª maior do mundo, com faturamento líquido de US\$. 167,4 bilhões (valor inclui defensivos, sabões e detergentes, cosméticos, tintas, fibras e fertilizantes).

Em contraposição, o conhecimento dos efeitos nocivos de diversas substâncias químicas sobre o homem e os ecossistemas é insuficiente, uma vez que, somente algumas centenas de substâncias tiveram seus efeitos tóxicos avaliados, o que requer concentração de esforços para ampliação da pesquisa, desenvolvimento técnico e tecnológico e, ampla divulgação dos riscos associados à substâncias.

Dados do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, o primeiro quadrimestre de 2024 contou com um total de 21.738.420 empresas ativas no Brasil, abrangendo matrizes, filiais e microempreendedores individuais (MEI). Deste total, 93,6% são microempresas ou de pequeno porte, geralmente com pouca ou nenhuma experiência na gestão de riscos químicos. A crescente terceirização dos mais diversos setores de atividades também contribui negativamente para um quadro onde os conhecimentos sobre segurança química sejam amplamente difundidos e aplicados.

A Segurança Química trata da prevenção dos efeitos adversos para o ser humano e o meio ambiente, para que sejam gerenciadas corretamente, em todo o ciclo de vida dos produtos químicos, abrangendo produção, armazenagem, transporte, manuseio, uso e descarte de resíduos, presença de contaminantes perigosos em efluentes líquidos, pastosos e gasosos que

atingem o ar atmosférico, solo, subsolo, e aquíferos superficiais e subterrâneos, assim como em produtos, alimentos e bebidas.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, de 2015, busca com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), garantir os direitos e o bem-estar de todos em um planeta saudável e próspero. Em seu objetivo 3.9 apresenta a meta de "até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças causadas por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo", enquanto no objetivo 12.4 "até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente".

O Quadro Global sobre Produtos Químicos (GFC, *Global Framework on Chemicals*), adotado em 2023 na 5ª Conferência Internacional sobre Gestão de Produtos Químicos (ICCM, *International Conference on Chemicals Management*), sucedendo a Abordagem Estratégica à Gestão Internacional de Produtos Químicos (SAICM, *Strategic Approach to International Chemicals Management*), adotada em 2006, tem como meta um planeta livre de danos causados por produtos químicos e resíduos, para um futuro seguro, saudável e sustentável.

A educação em segurança química, nos mais diversos níveis, é essencial para uma melhor relação do ser humano com o vasto universo de produtos químicos com os quais tem contato. Contribui também para que acidentes sejam evitados e o meio ambiente seja mais bem preservado.

A educação em segurança química deve abranger todos os processos permanentes de aprendizagem e formação, individual e coletiva, contribuindo para a reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando à melhoria da qualidade de vida e uma relação responsável e sustentável da sociedade humana com os produtos químicos, importante ao atual modelo da civilização.

A educação em segurança química tem a possibilidade de trazer muitos benefícios, melhorando o relacionamento das pessoas com os produtos químicos que hoje nos cercam. A educação e o conhecimento são valiosos e poderosos. Apenas conhecendo aquilo com que se está lidando pode-se possibilitar às pessoas lidar da maneira mais adequada.

A educação em segurança química deve contribuir para uma maior efetividade na prevenção de enfermidades, doenças e danos sociais às pessoas, nas comunidades onde vivem e trabalham, assim como, evitar danos ao meio ambiente nos territórios, incluindo as edificações públicas e privadas. A integração do como fazer para proteger as pessoas em seus territórios deve ser o foco de todas as atividades educativas relacionadas à segurança química, segundo um enfoque essencialmente preventivo e uma abordagem integrada das questões ambientais, sociais e econômicas.

A Conasq, em 2013, criou o Grupo de Trabalho para Educação em Segurança Química, coordenado pela Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO), que foi extremamente ativo, atuando em diversas atividades voltadas à

educação em segurança química, e como agente da divulgação da importância da segurança química, e por consequência, da importância da CONASQ.

Visando retomar o trabalho profícuo e relevante realizado, propõe-se a (re)criação do Grupo de Trabalho Permanente para Educação em Segurança Química, no âmbito da Comissão.

Objetivos

O GTP Educação da Conasq tem como objetivo propor estratégias e contribuir para o desenvolvimento e a consolidação de uma cultura de segurança química compatível com as necessidades da sociedade brasileira, como base para a prevenção e o controle dos efeitos adversos dos produtos químicos, em todas as fases dos respectivos ciclos de vida.

As atividades do Grupo de Trabalho Permanente para Educação em Segurança Química devem estar alinhadas ao cenário nacional e internacional e, desse modo, fundamentar-se nos acordos internacionais e na legislação nacional, assim como, em dissertações, teses e artigos científicos acadêmicos indexados que tenham relação com a segurança química e considerem questões relevantes em âmbito nacional.

Aspectos Metodológicos

O Grupo de Trabalho Permanente para Educação em Segurança Química deverá contribuir com o ensino e a educação da sociedade em segurança química, por meio de atividades voltadas aos mais diversos públicos, nos diversos níveis de formação e nos diversos órgãos e colegiados públicos e privados relevantes com as matérias relacionadas ao tema. Buscar-se-á, por meio da ação junto aos órgãos competentes, incluir nos currículos básicos dos cursos a educação em segurança química, com vistas a prevenção de acidentes sejam de trabalho ou domésticos, ou ainda acidentes ampliados.

As atividades de educação em segurança química ocorrerão, dentre outros, por meio da produção de material audiovisual, sites, material impresso, da realização de cursos, oficinas, palestras, seminários, debates, encontros, rodas de conversa, aulas, audiovisuais, simpósios, congressos entre outras atividades acadêmicas ou públicas que permitam a disseminação de informações corretas e pertinentes sobre segurança química.

Serão beneficiados pelo GTP Educação todos os segmentos da sociedade brasileira, em função da importância econômica da produção química nacional e da necessidade de redução e controle de acidentes e exposição a produtos químicos nos ambientes de trabalho e de permanência das pessoas.

O Grupo de Trabalho Permanente para Educação em Segurança Química será coordenado pela Fundacentro. A vice coordenação e a relatoria das atividades serão decididas na primeira reunião ordinária do GTP Educação.

O Grupo de Trabalho Permanente para Educação em Segurança Química deverá relatar as suas atividades à plenária da CONASQ, apresentando relatório na última reunião do ano da comissão.

O grupo deverá criar parcerias com o poder público, a iniciativa privada e com a sociedade civil, além de estados e municípios, buscando incentivá-los a participar e a colaborar com os trabalhos do GTP Educação, estimulando a sinergia e a complementaridade das ações, essenciais para o sucesso das atividades de educação.

O GT se reunirá mediante agenda de trabalho previamente acordada entre os participantes e aprovará periodicamente plano de trabalho com produtos e prazos para entrega.

As reuniões do Grupo de Trabalho Permanente para Educação em Segurança Química serão realizadas preferencialmente por videoconferência, podendo também ocorrer presencialmente em Brasília, ou em outra localidade.

As atas, memórias de reuniões, lista de presença, relatórios e demais documentos públicos usados em suas reuniões e discussões serão disponibilizados no sítio eletrônico do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, assim como os produtos educativos gerados.

Prazo e período

O Grupo de Trabalho Permanente para Educação em Segurança Química terá caráter permanente de atuação e duração.

Instituições participantes

A Secretaria Executiva da CONASQ enviará e-mail contendo ofício aos representantes titulares da Comissão para que informem se possuem interesse em participar do GTP Educação, e em caso afirmativo, indicar seus representantes.

Os representantes titulares da CONASQ também poderão indicar e informar as instituições ou os participantes que julgarem pertinentes para a composição do GTP Educação.

O Grupo de Trabalho Permanente para Educação em Segurança Química poderá convidar colaboradores com competência para contribuir com suas atividades.